

POESIA

Animal anseio adiado (ou destruído)

Débora Costa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

kayllanedacosta2002@gmail.com

elo corroído de desejo e falta
quão impuro é
ninguém nos disse “não”
além de mim (?)

desatado suor quente
que amarrava a saliva neutra
dos dois Estados

(o poeta disse gostar de ver a vida passar... dentro dela
por relance — atrevi-me a pensar como seria
ver o tempo passar...
dentro dele)

efemeridade vulgar
já agora se foi
atirar em outro peito
o ósculo que era meu



Esta revista adota o modelo de Acesso
Aberto e seu conteúdo está licenciado
sob a licença CC BY-NC 4.0

ARK:16081/CRL5202-XOXO

Recebido

29 de novembro de 2025

Aprovado

10 de dezembro de 2025

Edição

Lury Morais

Revisão

Débora Meneses

Débora Costa

Graduada em Letras com
habilitação em Língua
Portuguesa e suas
respectivas literaturas, pela
Universidade do Estado do
Rio Grande do Norte
(UERN).

Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/5619324173415315>.